



DICIONÁRIO ILUSTRADO NA ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA MULTIMODAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

FARIAS, Maria Aparecida de¹
SANTOS, Marta Maria Minervino dos²

Grupo de Trabalho (GT): GT 6 – Leitura, Escrita, Análise Linguística e Multimodalidade

RESUMO

O relato de experiência descreve uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, envolvendo a construção de um dicionário ilustrado. A atividade teve como objetivo ampliar o vocabulário dos estudantes por meio da articulação entre palavra, imagem e texto, promovendo o desenvolvimento da leitura, escrita e compreensão lexical de forma contextualizada. Fundamentada em autores como Magda Soares (2020) e Pontes (2009), a proposta valorizou a multimodalidade e o protagonismo discente. Os resultados evidenciam que os alunos conseguiram representar visualmente os significados das palavras e produzir textos coerentes, revelando avanços na apropriação do letramento. A experiência demonstrou ser uma estratégia eficiente para tornar o ensino do vocabulário mais significativo, dinâmico e articulado às vivências dos estudantes.

Palavras-chave: Dicionário ilustrado. Alfabetização. PIBID.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

No decorrer das atividades do PIBID, propôs-se um exercício de Língua Portuguesa voltado à exploração de novos vocábulos e suas aplicações práticas no cotidiano, no contexto do ensino fundamental I. Nesta perspectiva, este texto apresenta um relato de experiência sobre a realização de uma aula dedicada à elaboração de um dicionário ilustrado, desenvolvida no âmbito de uma sequência didática realizada com uma turma do terceiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental 31 de Março, em Arapiraca-AL. Partiu-se da premissa de que a interação multimodal — envolvendo palavra, imagem e texto — favorece significativamente a apropriação de novos vocabulários pelas crianças. Assim, a atividade teve como objetivo não apenas ampliar o repertório lexical dos alunos, mas também estimular a capacidade de contextualizar os

¹ Universidade Federal de Alagoas, discente, bolsista integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), **integrante do grupo de pesquisa Formação de professores e prática docente**. E-mail: maria.farias1@arapiraca.ufal.br.

² Universidade Federal de Alagoas, docente, pesquisadora na área de formação de Professores, Alfabetização e leitura, coordenadora NID Alfabetização PIBID, **líder do grupo de pesquisa Formação de professores e prática docente**. E-mail: marta.santos@arapiraca.ufal.br.





novos termos a partir de suas vivências cotidianas, articulando o aprendizado escolar à experiência concreta e significativa.

Conforme Magda Soares (2020), diversas áreas do conhecimento contribuem para a compreensão dos processos de alfabetização e letramento. A partir de seus resultados e reflexões, busca-se orientar, de maneira pedagógica e integral, a aprendizagem das crianças. Nesse contexto, o ensino não deve se restringir à aplicação de um método, mas sim à condução de um ensino com método, concretizado no que se denomina processo de alfalettrar. Isso porque a aquisição e o domínio de um repertório lexical amplo constituem pilares fundamentais para o desenvolvimento da competência comunicativa em qualquer indivíduo. Nos anos iniciais do ensino fundamental, essa construção torna-se ainda mais crucial, pois se articula diretamente ao processo de alfabetização e letramento, impactando a capacidade de compreensão leitora e de produção textual das crianças. Uma base vocabular sólida possibilita aos alunos a construção de sentidos, o estabelecimento de conexões e a expressão de ideias de forma mais precisa, crítica e elaborada.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Promover o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos por meio do uso contextualizado do dicionário, com vistas à ampliação do vocabulário, ao aprimoramento da pronúncia de palavras novas e ao incentivo à produção textual baseada em situações do cotidiano.

Tendo como objetivos específicos:

- Ampliar o repertório vocabular dos estudantes, associando palavras a imagens do cotidiano;
- Estimular a leitura e a escrita a partir de palavras contextualizadas;
- Desenvolver a capacidade de relacionar palavras e imagens a situações reais.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

Iniciei a aula com uma roda de conversa sobre o dicionário. Para estimular o diálogo, perguntei às crianças se sabiam o que é um dicionário, qual sua utilidade no





cotidiano, por que é importante utilizá-lo e como imaginavam que essa obra está organizada. Ao longo da conversa, surgiram diversas respostas, hipóteses e expressões de curiosidade, como por exemplo, quando uma criança questionou: “Por que vamos estudar dicionário na aula?”.

Vale destacar algumas respostas significativas dadas pelos estudantes durante esse momento inicial. Uma criança afirmou: “Tia, dicionário é um livro cheio de palavras”, sendo complementada por outra: “Cheio de palavras e seus significados”. Outro aluno comentou: “Já utilizei dicionário nas aulas de Português, para procurar o significado de uma palavra nova que eu não conhecia”. Essas falas evidenciam que, em sua maioria, os alunos já haviam tido contato prévio com o uso do dicionário em contextos escolares. A partir dessas manifestações, organizei a continuidade da aula considerando os conhecimentos prévios das crianças e suas contribuições. Em seguida, expliquei que o dicionário é uma obra de referência que reúne, em ordem alfabética, as palavras de uma língua, apresentando seus significados, além de informações como a classe gramatical, a pronúncia, a origem etimológica e, em alguns casos, exemplos de uso contextualizados. Ressaltei que o dicionário contém uma variedade de vocábulos, desde os mais simples até os mais sofisticados, e constitui uma importante ferramenta para ampliar o vocabulário, compreender melhor o significado das palavras e enriquecer a linguagem oral e escrita.

Posteriormente, realizamos uma leitura coletiva das explicações presentes no livro didático, seguida de uma conversa para esclarecer dúvidas e aprofundar a compreensão do conteúdo. A partir desse momento, introduzi o tema central da aula, conforme previsto no planejamento: o dicionário ilustrado. As palavras selecionadas para compor essa atividade haviam sido previamente trabalhadas em textos, cordéis e enunciados de questões que dos estudos anteriores. No segundo momento da aula, expliquei detalhadamente a dinâmica da proposta: cada aluno deveria escolher uma palavra nova, conhecer seu significado, criar uma ilustração que representasse uma situação do cotidiano relacionada à palavra e, em seguida, escrever um pequeno texto explicativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA





A proposta do dicionário ilustrado abre possibilidade de diálogo entre o texto e a imagem, o que pode ampliar as experiências no aprendizado da leitura e escrita, assim se alinha a diversas perspectivas teóricas que compreendem o processo de alfabetização, letramento e aquisição da linguagem. No que se refere à alfabetização e letramento, a autora Magda Soares afirma:

A alfabetização — a aquisição da tecnologia da escrita — não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2020, p. 27).

Entre os dicionários escolares, um modelo que merece destaque é o dicionário ilustrado que é direcionado para alunos dos primeiros anos do ensino fundamental I. Esse tipo de livro tem características particulares, como ilustrações coloridas, letras grandes e não há uso de abreviaturas, possuindo nomenclatura mais simples, etc. (PONTES, 2009).

Diante da importância do aprendizado da leitura e escrita, o trabalho com ilustração em sala de aula contribui para ampliação do texto, conforme Hunt (2010, p. 234) acrescenta que as palavras “podem aumentar, contradizer, expandir, ecoar ou interpretar as imagens – e vice-versa”.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A realização da atividade mostrou-se produtiva e significativa para a turma. A maioria dos alunos procurou esclarecer dúvidas sobre o significado da palavra escolhida e confirmar se a ilustração produzida representava, de fato, o sentido adequado do termo. Durante essas interações, procurei conduzir explicações que não apenas respondessem às dúvidas, mas também despertassem a curiosidade das crianças quanto às múltiplas possibilidades de interpretação e uso da linguagem. Observou-se um envolvimento coletivo e espontâneo: enquanto desenvolviam a atividade, as crianças interagiam entre si, trocando ideias, sugerindo situações do cotidiano em que poderiam utilizar a palavra nova, e colaborando mutuamente na construção de sentidos.

Todos os 28 alunos participaram ativamente da proposta, elaborando suas próprias ilustrações para compor o dicionário ilustrado coletivo. De modo geral,



demonstraram habilidade em articular o significado da palavra à imagem representada, exercitando a criatividade e a capacidade de abstração. Além disso, a produção do pequeno texto livre foi realizada com empenho e, em sua maioria, os escritos revelaram domínio da escrita, coerência temática e alinhamento entre palavra, ilustração e situação prática representada. Vale destacar que alguns textos foram mais curtos e apresentaram marcas do processo de aquisição da escrita (erros ortográficos pontuais e sentenças mais simples). Ainda assim, a coerência temática foi mantida, e a ilustração desempenhou um papel crucial como ponte para a compreensão.

É importante destacar algumas falas e produções dos alunos que evidenciam a articulação entre as palavras escolhidas e as atividades propostas. Um aluno que escolheu a palavra "recreação" ilustrou uma criança brincando em um parquinho da cidade e escreveu sobre situações cotidianas relacionadas ao tema, como podemos notar pela Figura 1.


Figura 1 - Exemplo com a palavra "recreação"

Atividade Dicionário Ilustrado

Palavra	Significado
Recreação (re.cre.a.ção)	Ato ou efeito de recrear(-se); divertimento, passatempo. Exemplo: O parque oferece diversas opções de recreação para as crianças.

Escreva um pequeno texto sobre a sua ilustração

é um exemplo de recreação como criança na avulsa brincando de pega-pega de um lado do parque e também praticar esportes. Brincando mais nos playgrounds para crianças, também como os deir um pouco por que playground tem bonecos tem carrinho de resorte carrinho de salgasdas incluindo outras coisas como os carrinhos de lancher que ficam lá para cima das escadas. fonte de morse que rende assista a mídia

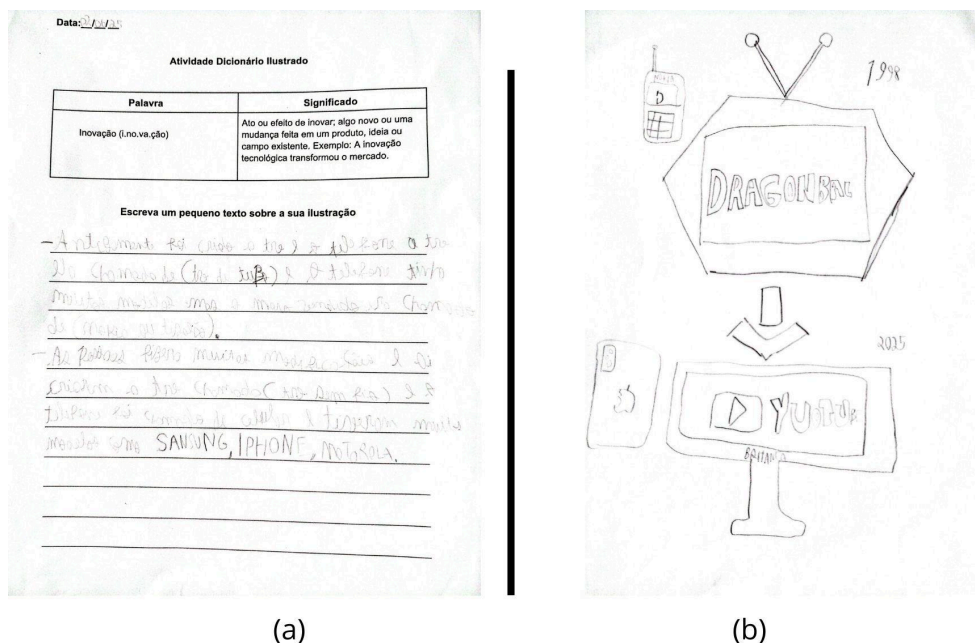


(a)
(b)

Fonte: Autores, 2025.

No verbete de "inovação", outro aluno representou a evolução da televisão e do celular com dois exemplos ao longo dos anos; em seu texto, abordou o processo de evolução da inovação tecnológica, conforme observado pela Figura 2.

Figura 2 - Exemplo com a palavra "inovação"



Fonte: Autores, 2025.

A clareza das ilustrações indicou que os alunos haviam compreendido o significado da palavra e conseguiram representá-las visualmente, articulando essas representações com a produção escrita de forma coerente. Esse resultado evidencia a importância da multimodalidade nos processos de alfabetização e letramento. Nesse sentido, a realização da atividade proporcionou a ampliação do repertório vocabular dos estudantes, de maneira contextualizada com suas vivências cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade do dicionário ilustrado demonstrou o potencial de construção de uma estratégia pedagógica inovadora e eficaz para o desenvolvimento do vocabulário e do letramento de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I. Além disso, mostrou-se como



um espaço rico de aprendizagem, interação e expressão, ao valorizar as múltiplas formas de linguagem e respeitar os diferentes níveis de desenvolvimento da turma. A contribuição desta pesquisa reside em apresentar uma prática pedagógica que integra múltiplas linguagens — oral, escrita e visual — e promove o protagonismo do aluno na construção do conhecimento. Reforça-se, assim, a ideia de que o ensino de vocabulário pode ir além da memorização, tornando-se uma experiência significativa, prazerosa e conectada com o cotidiano dos estudantes.

REFERÊNCIAS

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MENEZES, Antonia Cleudimar Sousa. **O dicionário em sala de aula: um instrumento de proficiência lexicográfica para alunos da educação básica**. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína: Editora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/6542/1/ANTONIA%20CLEUDIMAR%20SOUSA%20MENEZES-DISSERTA%C3%87%C3%83O-PROFLETRAS.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2026.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

PONTES, A.L. **Dicionário para Uso Escolar: o que é, como se lê**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

